

Estes formigueiros, que se tornaram as cidades do século XX, são o tema do dossiê da *Revista USP* 5. É nas cidades que estão mergulhadas as vidas de milhões de seres humanos, locomovendo-se diariamente por uma espécie de labirinto com centro no imaginário individual. Daí serem eles tema tão complexo, quanto complexas são as perspectivas de vida para os últimos anos do milênio. Da "mãe" que ela já foi, expulsando para longe o fantasma do conquistador, daquele que traria a aniquilação, a cidade passou a simbolizar uma tormentosa imagem de "madrasta", que golpeia os "enteados" em cada canto escuro (ou mesmo claro) da "casa". Nem por isso deixa de fascinar cada vez mais, e atrair. Talvez porque a urbanidade seja inerente à condição humana. Neste *dossiê*, interdisciplinar, caminha-se do genérico, cidades, para o particular, cidade - São Paulo. Em sintonia, dois artigos de *livros*, de Lilia Schwarcz e Maria Ruth Amaral de Sampaio, também tratam do tema.

O EDITOR-CHEFE

